

A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA PARA O MEIO AMBIENTE

Luciana de Paula Vidal¹

Jorge Sobral S. Maia²

RESUMO

Compreender o atual estado da coleta seletiva implantada na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) é preponderante no sentido de identificar o papel da instituição na formação dos seus estudantes. A pesquisa de campo utilizou o método de entrevistas, questionários e estudo teórico, buscando a verdadeira situação da coleta seletiva. Demonstrou que o descaso do poder público se reflete na instituição em função da desmotivação dos funcionários, desconhecimento de sua importância pelos alunos e descomprometimento dos professores em relação a essa questão. Tendo que o meio ambiente é fundamental no desenvolvimento do turismo do município fica evidente a necessidade de propor estratégias para viabilizar eternamente a coleta seletiva de resíduos sólidos na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).

Palavras-Chave: Coleta Seletiva Meio Ambiente Conscientização FAESO

ABSTRACT

To understand the current situation of the collect selection found at the Ourinhos College Estácio-de-Sá is predominant into the sense to identify the work of institution on the training of their students. The field research used the method of interview, questions and theoretical study, searching for the true situation of collect selection. This has been demonstrate that the disregard of the public authority are concerning on the institution about the officials unhappiness, not to recognize their importance by the students and no responsibility of the professor about this question. Knowing that the environment is basic on the tourism development in the county, so it's evident the necessity to propose strategies to viability forever the collect selection of solid residues on the Ourinhos College Estácio-de-Sá (OCES).

Keywords: Collect Selection Environment Awareness OCES

¹ *Bacharel em Turismo – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.*

² *Prof. Mestre do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.*

INTRODUÇÃO

Analisando os diversos problemas ambientais mundiais, a questão do lixo é das mais preocupantes e diz respeito a cada um de nós.

Atualmente a luta pela conservação do meio ambiente e a própria sobrevivência do ser humano no planeta, está diretamente relacionada com a questão do lixo urbano. A problemática do lixo, se agravada, entre outros fatores, pelo acentuado crescimento demográfico, especialmente nos centros urbanos, resultantes do êxodo rural e da falta de um planejamento familiar, por isso abordaremos nesse trabalho o assunto sobre a coleta seletiva.

Foi analisada, a situação da coleta seletiva do lixo, um projeto implantado na FAESO (Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos) e em alguns lugares no município de Ourinhos – SP. Sendo que a escolha desse tema foi pelo interesse ao meio ambiente, com a preocupação da aceitação do projeto implantado na FAESO.

A análise permitiu verificar se a coleta seletiva estava funcionando e se todos os freqüentadores da FAESO estavam colaborando. Para isso, aplicou-se um questionário com os alunos, funcionários e professores da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, com o intuito de verificar o desenvolvimento da implantação e seus resultados.

Fala-se muito a respeito de meio ambiente atualmente. Porém, poucos sabem, na prática, que importância tem. “Meio ambiente é o meio (ou lugar) onde todo ser vivo habita, seja uma árvore ou o homem. A árvore precisa do solo e clima ideais de seu meio ambiente para que possa se desenvolver. Quando se trata do ser humano, seu meio ambiente é onde ele habita, trabalha, estuda, etc”³. Assim, mais do que apenas falar de preservação de florestas, é fundamental que tenhamos consciência de que o início dessa preservação tem que acontecer em nosso dia-a-dia, em nossa vida prática, para que tenhamos um ótimo ambiente para se viver.

³ *Ecologia: banco de dados. Disponível em: <<http://www.heramagica.com.br/ambiente.htm>>. Acesso em: 02 Setembro 2005.*

“O tema meio ambiente entrou definitivamente na pauta de discussão da nossa sociedade. É verdade que os meios de comunicações, a produção literária – científica e pedagógica, as iniciativas públicas e privadas, as ONG’S e as pessoas de uma forma geral, pressionadas por uma catástrofe cometidas por todos nós, indivíduos e coletividade, ou seja, você e eu, também colaboramos para que o assunto tenha tamanha repercussão. Seja através de discussões técnicas e científica ou de posturas ideológicas ou apaixonadas pela causa, o fato é que a temática ambiental vai pouco a pouco sendo inserida incorporada pela nossa sociedade como um divisor de água na busca de uma melhor qualidade de vida”.⁴

Segundo MOLINA (2001), na história do homem, a sociedade industrial é a primeira que, baseada no conhecimento científico, efetua uma profunda e extensa intervenção nos processos da natureza; constitui uma forma de organização social que cria grandes e graves riscos para sua própria sobrevivência, mas é uma sociedade necessária na escala da evolução. Isso explica sua existência.

Ao passo que o homem cria, ele destrói também, pois está mais preocupado com as inovações tecnológicas do que com a conservação do meio em que vive, isto deve a forma desenfreada de novas descobertas. Para MOLINA (2001), o crescimento das atividades industriais e de serviços em todas as nações conforme uma sombra que ameaça obscurecer o planeta. A menos que se tomem medidas adequadas para mudar drasticamente, em alguns anos, a evolução dos acontecimentos, essa sombra poderia ameaçar fatalmente a vida do planeta.

As transformações provocadas pelo homem no meio ambiente trazem, muitas vezes, repercussões negativas. Estas, em geral, estão associadas à falta de informações sobre a importância do meio ambiente para uma vida qualitativamente saudável, e sobre as implicações que podem advir de um desequilíbrio nos ecossistemas. A educação em seu caráter interdisciplinar constitui-se um componente para o alcance de um desenvolvimento sustentável.

⁴ *A Educação Ambiental e a Gestão: banco de dados. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br>. Acesso em: 28 Agosto 2005.*

Os recursos que o meio ambiente nos proporcionam estão sendo mal utilizados, como mostra DUKE ENERG (2002, p.38):

- Água – sendo essencial à vida, constitui um dos bens mais preciosos à disposição da humanidade, mas a contaminação da água é uma das maiores preocupações ambientais e somos nós mesmos que acabamos prejudicando-a;
- Ar – a qualidade do ar hoje está descartada, pois com o aumento das indústrias que funcionam sem licença ambiental e com muitos veículos nas ruas, a poluição no ar cresceu, prejudicando não só o meio ambiente, como causando danos a saúde das pessoas;
- Solo – considerado um organismo complexo, repleto de seres vivos e de substâncias minerais em constante interação e interdependência, o solo tem que ser tratado com cuidado no manejo de substâncias poluentes, sendo os odores, os gases tóxicos, chorume, fauna nociva, além do quase inevitável impacto visual negativo.

No meio ambiente existem vários impactos causados por muitos motivos, podemos dizer que o turismo é um desses impactos. Pois o turismo é o deslocamento de pessoas para outras localidades, buscando o lazer, negócios e outros.

Alguns turistas quando chegam nos seus destinos não estão preocupados com a preservação do local visitado, agindo de maneira hostil, desrespeitando o meio ambiente e a comunidade receptora, por isso que o turismo sustentável é aquele que visa minimizar impactos ecológicos e sócio-culturais, promovendo benefícios econômicos e sociais. Os impactos negativos causados pelo turismo muitas vezes é interpretado de forma equivocada, pois se antes de desenvolver uma atividade turística não houver um planejamento, será inevitável não degradar de alguma maneira a localidade.

Para CRUZ (2001), não há atividade humana que não interfira nos ambientes, de alguma forma. É impossível o homem viver sobre este planeta sem transformá-lo. E diz também que em alguns casos há algum erro estratégico de planejamento subjacente ao processo de apropriação dos lugares pela atividade ou simplesmente, o planejamento jamais existiu.

O turismo pode causar impactos positivos, pois é de interesse da atividade turística colaborar com a imagem da localidade, buscando métodos que contribuam para a

minimização da degradação ambiental e através da conscientização dos turistas e comunidade receptora, assim irá gerar emprego e renda.

Diz CRUZ (2001), nem todo impacto sobre os ambientes naturais é, a priori, negativo. Se tivermos tratando, por exemplo, de áreas naturais degradadas (por outras práticas humanas) das quais o turismo se apropria, promovendo sua recuperação e assegurando sua proteção a partir daí, estamos falando, nesses casos, de um impacto positivo do turismo sobre o ambiente natural.

A educação ambiental é uma forma de educar os turistas, como diz SATO (2003) citado pela Conferência de Estocolmo (1972): um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Por isso precisamos sensibilizar as pessoas, embora sejam as crianças o foco principal, pois elas ainda não têm vícios e estão começando a aprender. Mas como fazer isso? Não adiantaria incluir uma matéria a mais na grade curricular falando de coleta seletiva, pois aprenderiam sobre o assunto e ao chegar em suas casas, fariam exatamente o contrário pois a realidade é outra.

CASCINO (1999, p.52) explica:

Educar crianças, educar jovens, educar. Mais que uma tarefa, mais que militância política, trabalho, dedicação. Criar planos de ação, considerar conceitos, teorias, reflexões, interações do desejo, da necessidade e da possibilidade, usar o bom senso, o senso de limites, repensar os espaços e as tarefas educacionais, formais e não formais.

Educação Ambiental também está ligada ao turismo pedagógico e ecológico, sendo uma das diretrizes básicas para a preservação dos ecossistemas para gerações futuras.

“Talvez o que mais nos falte para olhar a vida com outros olhos e encarar o compromisso ambiental como uma rara oportunidade de evoluir junto com o planeta ou seja preencher nossas vidas com mais poesia, manifesta nos pequenos gestos que nos alegram a alma”.⁵

Enfim, analisando os conceitos e os impactos do meio ambiente, percebemos a importância da relação do turismo com o meio ambiente, mas respeitando os valores ecológicos das áreas e que sua exploração turística seja feita de modo sustentável, ordenada e planejada.

OBJETIVO

Verificar se a implantação da coleta seletiva está funcionando na FAESO (Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos) e a partir desse momento propor algumas estratégias para que essa implantação ocorra da melhor forma possível.

METODOLOGIA

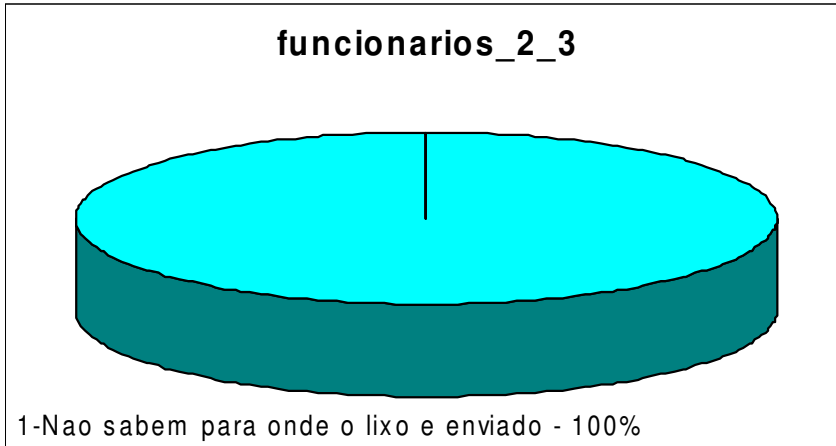
A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários para 166 alunos, 11 funcionários e 10 professores escolhidos aleatoriamente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e também foi realizada uma pesquisa em campo na associação dos catadores de lixo de Ourinhos – SP a “Recicla Ourinhos”, com entrevista da presidente da associação.

RESULTADOS

→ Pergunta elaborada no questionário para os funcionários.

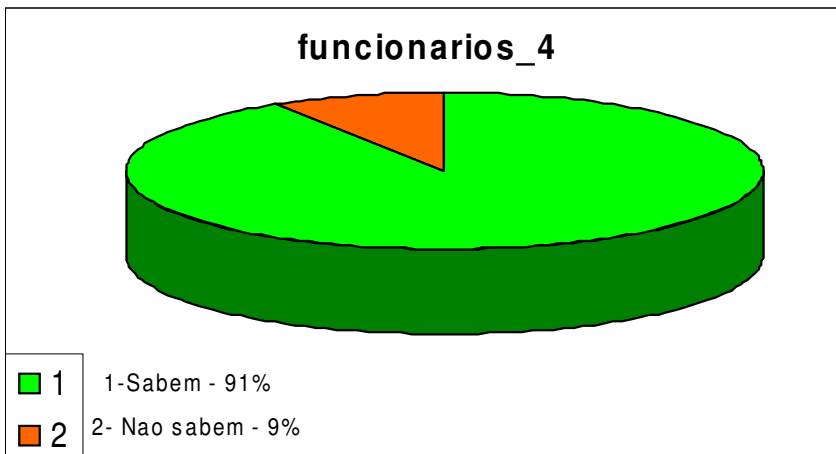
1. E o lixo separado nas lixeiras para onde é encaminhado? Alguém vem coletar esse lixo separado? Quem? Qual a frequência e para onde vai?

⁵ DUKE ENERGY. *Como Cuidar do seu Meio Ambiente*. São Paulo: Bei, 2002.



Nesse gráfico 100% dos funcionários entrevistados não sabem para onde o lixo é encaminhado após ser recolhido, isto quer dizer que todo o lixo da FAESO é retirado pelo órgão responsável e a coleta seletiva do lixo passa a ser ilusório, pois na prática não existe.

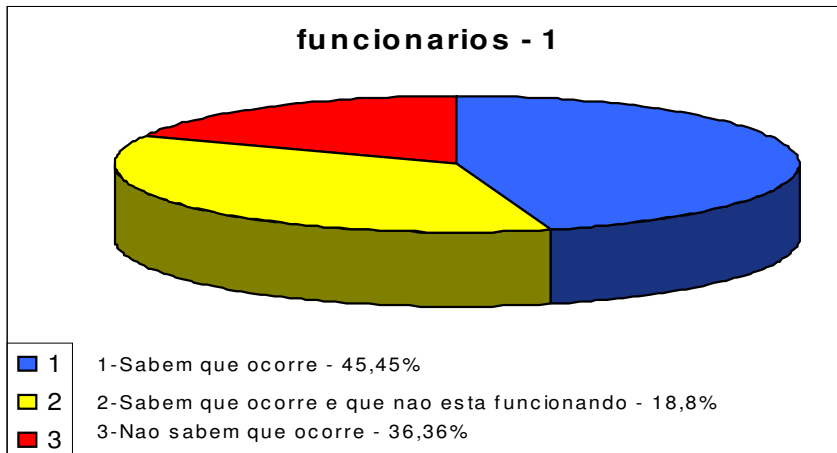
2. Onde estão localizadas as lixeiras da coleta seletiva na FAESO?



Dos funcionários entrevistados 91% sabem responder onde as lixeiras estão localizadas, percebendo que os pontos escolhidos foram estratégicos, onde existe o maior fluxo de alunos, funcionários e professores, ou seja, nos blocos, no centro de convivência, sendo assim visíveis a todos.

E o restante dos entrevistados que seria 9% não sabe onde as lixeiras da coleta seletiva do lixo estão localizadas.

3. Como ocorre a coleta de lixo?



Analisando o gráfico acima, vemos que maioria dos funcionários entrevistados conhece a existência da coleta seletiva do lixo representando 45,45%, mas ao mesmo tempo que demonstram esse conhecimento, existe o desconhecimento do processo da coleta seletiva do lixo e a situação atual.

Os 36,36% dos entrevistados demonstraram o total desconhecimento sobre a coleta seletiva do lixo, sendo assim, é possível observar que se realmente houvesse um projeto eficaz, seria impossível que todas as pessoas que trabalham na entidade não soubessem ao menos a existência do fato.

Apenas 18,18% dos funcionários sabem a verdadeira situação da coleta seletiva do lixo, que representam dois funcionários, que responsabilizaram a administração municipal atual pelo descaso e abandono do projeto, pois no começo do projeto tudo estava funcionando e agora acabou.

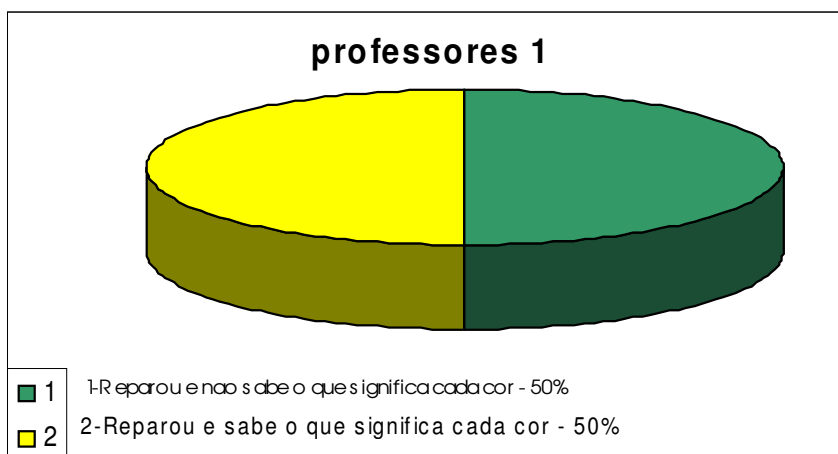
→ Pergunta elaborada no questionário para os professores.

1. Qual a relação da coleta seletiva e a preservação do meio ambiente em sua opinião? Porquê?



Todos os entrevistados, ou seja, 100%, relacionaram a coleta seletiva e a preservação do meio ambiente. Assim chegamos à conclusão de que é necessário a coleta seletiva para o meio ambiente, mas as pessoas em geral agem como se não tivessem conhecimento das conseqüências de seus atos, ou seja, mesmo sabendo o mal que o lixo causa ao meio ambiente nem todas as pessoas agem de maneira contrária a isso, pois demonstram ignorância para que não sejam responsabilizados.

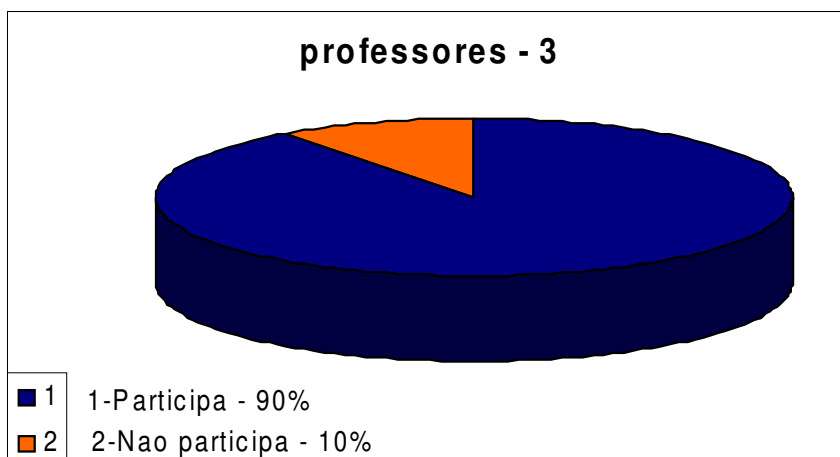
2. Já reparou nas lixeiras? Quais as cores? O quê elas indicam?



Dos dez professores entrevistados todos repararam nas lixeiras sendo que, 50% não sabem o significado das cores nas lixeiras e os outros 50% sabem o significado de cada cor da lixeira, mas colocam em risco o sucesso do projeto, pois a falta de informação e

conscientização dos educadores deveriam ser primordial e se a metade reparam, mas não sabem o significado de cada cor, é porque eles não observaram corretamente as lixeiras, pois nelas contém o tipo de material a ser reciclado.

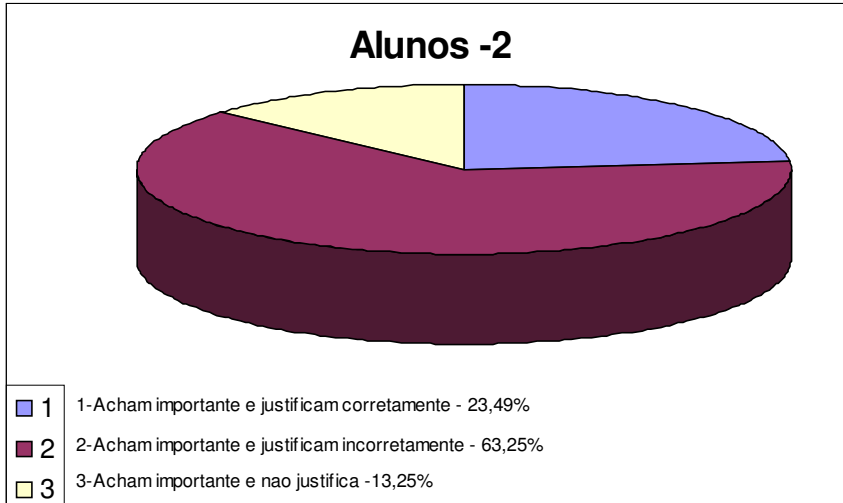
3. Você participa da coleta seletiva na FAESO? De que forma?



Através dessa pergunta, 90% dos professores entrevistados participam da coleta seletiva, mas percebemos em resultados anteriores que a participação deles é muito superficial, pois ao mesmo tempo em que a metade dos professores sabem o significado das cores nas lixeiras, 90% participa na coleta seletiva do lixo, com isso percebemos uma ligeira contradição, na verdade ou estão descartando de forma equivocada, ou não reconhecem adequadamente o significado das cores nas lixeiras.

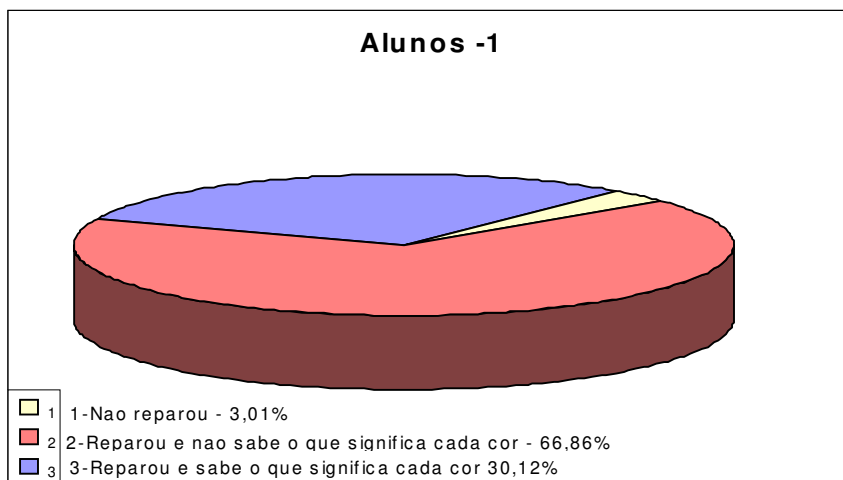
→ Pergunta elaborada no questionário para os alunos.

1. Qual é a importância da coleta seletiva para o meio ambiente?



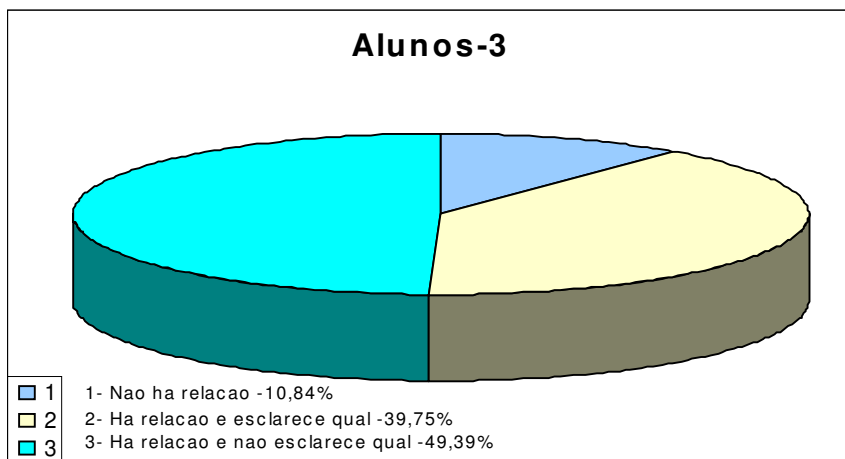
Os alunos entrevistados acham importante a coleta seletiva para o meio ambiente, mas apenas 23,49% souberam justificar corretamente, mas um número significativo tendo que ter urgência de um projeto de esclarecimento para a população acadêmica, apontando assim uma grande falta de informação sobre o assunto, mas essa relação seria o primeiro passo para que as pessoas pudessem colaborar com a coleta seletiva do lixo, pois se eles não sabem o quanto o lixo degrada e polui o meio ambiente, conseqüentemente será muito difícil convencê-las a colaborar com o projeto.

2. Já reparou nas lixeiras? Quais as cores e o que elas indicam?



Dos 166 alunos entrevistados 66,86% reparou nas lixeiras, mas não sabem o significado das cores e pra que elas servem, já 30,12% repararam nelas e sabem realmente o significado das cores e somente 3,01% não repararam nas lixeiras por falta de um mecanismo de apresentação para chamar a atenção sobre a localização das lixeiras.

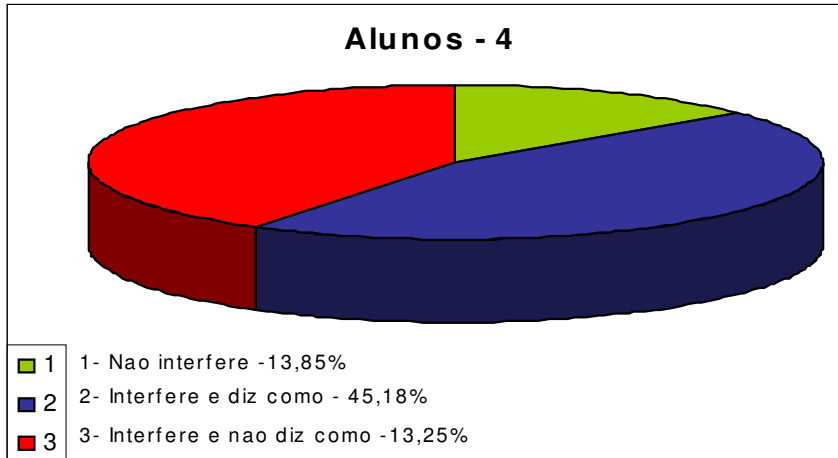
3. Como você entende a relação lixo, meio ambiente e qualidade de vida?



Nesse gráfico 49,39% dos alunos entrevistados disseram que o lixo, meio ambiente e qualidade de vida se relacionam, mas não esclarece como, isto mostra falha de conhecimento a respeito do assunto, mostrando insegurança e dificuldade de interpretação do problema e para que isso se resolva terá que ter um trabalho sério em conscientizar todos.

Os 39,75% entende a relação e esclarece qual seria, mas este número é insuficiente e 10,84% disseram que não existe relação entre eles, este número é relevante por se tratar de estudantes, isto prova a necessidade da conscientização.

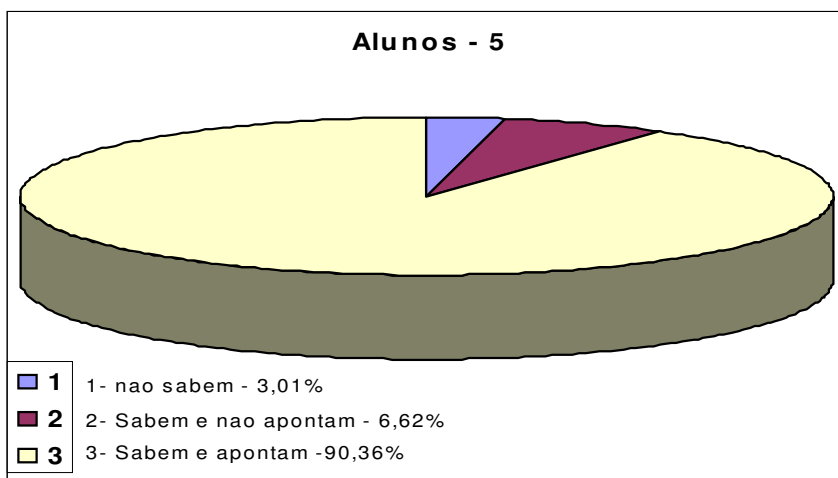
4. A forma como o lixo é coletado pode interferir no desenvolvimento de atividades turísticas em um município?



Ao analisar esse gráfico 45,18% dos alunos acham que a forma de coleta do lixo pode interferir no desenvolvimento das atividades turísticas em um município, pois uma cidade limpa e organizada é a principal preocupação, sendo que, ao visitá-la a aparência é fundamental e as pessoas terão uma boa impressão do município.

Os 13,85% diz que interfere, mas não sabem como explicar e 13,25% disseram que a coleta do lixo não interfere nas atividades turísticas de um município, isto significa que estes alunos não sabem na verdade o impacto que o lixo causa ao meio ambiente, desta forma ignoram esse fato, pois se tivessem conhecimento desta problemática eles saberiam responder qual seria a interferência do lixo no desenvolvimento da atividade turística no município, sendo que o impacto visual, a poluição e a degradação são interferências do lixo no turismo.

5. Onde estão localizadas as lixeiras da coleta seletiva na FAESO?



No gráfico anterior observamos que 90,36% sabem onde ficam localizadas as lixeiras da coleta seletiva, pois elas estão em pontos estratégicos na faculdade, onde todos podem ver.

Os 6,62% sabem onde elas ficam, mas não apontam os lugares, possivelmente por não estarem preocupados com a coleta seletiva do lixo e também por não haver uma conscientização.

3,01% não sabem onde ficam as lixeiras, com esses resultados percebemos que o projeto não foi eficaz. Para alcançar 100% da colaboração de todos os freqüentadores da FAESO, será necessário um trabalho de conscientização e sempre continuando essa idéia para buscar estratégias de sensibilização em longo prazo.

DISCUSSÃO

A partir de todos os resultados obtidos através da pesquisa, podemos considerar que houve muitos momentos de dificuldades, algumas vezes não intencionados, por falta de conhecimento das pessoas em relação à coleta seletiva, elas esquivaram como se sentissem medo ou vergonha e outras vezes por falta de interesse.

De acordo com os resultados da pesquisa, foi possível observar uma grande falta de informações dos freqüentadores da FAESO (Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos), os alunos em geral sabem o significado das lixeiras, para que elas servem, mas superficialmente, pois a realidade é outra, não sabem se quer o porquê das lixeiras terem várias cores e não conhecem o projeto de implantação.

Em relação aos professores, demonstraram conhecimento sobre o projeto e grande parte respondeu que colaboram com a coleta seletiva, mas desconhecem o fato de que a coleta não está funcionando.

Entre os funcionários apenas duas pessoas demonstraram conhecer a situação atual da coleta seletiva, respondendo que o projeto não existe mais, responsabilizando o atual governo municipal pelo fracasso. O restante dos funcionários não soube responder com propriedade sobre a coleta seletiva.

Através dos resultados da pesquisa realizada na FAESO, a respeito do projeto de implantação da coleta seletiva, percebemos que foi um sucesso, pois houve um projeto

eficaz. A implantadora dessa idéia fez um trabalho de conscientização com os alunos, mas não houve um trabalho contínuo por parte da faculdade provocando os primeiros obstáculos desse projeto.

Como a FAESO recebe semestralmente novos alunos, o trabalho feito no início do projeto acaba se perdendo, de modo que partes dos alunos vão se formando e o trabalho de conscientização deve ser repetido todo semestre para que todos conheçam a importância da coleta seletiva.

O trabalho de conscientização deve ser feito através de palestras no início de cada semestre, distribuição de panfletos e cartazes por toda a Faculdade e fazer com que todos os alunos contribuam com projetos e trabalhos sobre o assunto meio ambiente em busca de horas raques, pois dessa maneira todos terão uma maior visão dos problemas ambientais e como deve ser feito para minimizar o impacto causado pelo homem através da coleta seletiva.

Todo esse trabalho deverá ser feito por uma comissão responsável que estará controlando o funcionamento da coleta seletiva na FAESO. Sendo que, essa comissão será formada pela presidente Matilde da ‘Recicla Ourinhos’, que já se propôs a colaborar, por alunos dispostos e com interesse pelo assunto, ou escolhidos aleatoriamente, também podemos contar com dois professores convidados a colaborar e para participar da comissão e também dois funcionários estarão fazendo parte da comissão, pois são eles os responsáveis pela coleta do lixo e assim terão um maior conhecimento do funcionamento da coleta seletiva em um todo. Pois a coleta seletiva abrange vários fatores que contribuem para o desenvolvimento social e econômico.

A quantidade de recursos financeiros perdidos pela falta da coleta seletiva é muito grande, pois muitas pessoas que não tem renda para sobreviver poderiam trabalhar no processo de reciclagem e isto geraria mais renda para o município, sendo que além disso muito se gasta para a manutenção dos aterros sanitários.

Além da economia gerada pela reciclagem a coleta seletiva contribui também com a preservação do meio ambiente, pois diminui a quantidade de lixo que chegam nos aterros sanitários e dessa maneira minimizam o impacto causado pelo lixo.

Muitas pessoas são beneficiadas com a coleta seletiva, principalmente os catadores, pois apesar de terem um papel muito importante em todo esse processo eles reconhecem a

sua contribuição para o meio ambiente e por terem essa consciência eles buscam além de um salário e sim a sua inclusão social, pois são tão importantes quanto todas as profissões existentes.

CONCLUSÃO

Será necessário um grande trabalho de Educação Ambiental, mas teremos resultados a longo prazo, sendo que o importante é não desistir quando surgem os obstáculos.

Para que a coleta seletiva continue terá que haver o apoio do governo municipal (prefeitura), pois através da pesquisa realizada, percebemos que a associação dos catadores não tem esse apoio, mas lutam por isso e para que esse trabalho seja reconhecido por todos, querendo assim a inclusão social.

O papel da FAESO como instituição de ensino é fundamental para a Educação Ambiental e é ela que será a maior incentivadora para que a coleta seletiva volte a funcionar, pois enquanto este projeto não estiver entre os objetivos da FAESO, ele não será visto e respeitado por todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: Edusc, 2002.

CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental**. São Paulo: Senac, 1999.

CEMPRE. **Guia da Coleta Seletiva de Lixo**. Brasília: Cempre, 2002.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DUKE ENERGY. **Como Cuidar do seu Meio Ambiente**. São Paulo: Bei, 2002.

MOLINA, Sergio E. **Turismo e Ecologia**. Bauru: Edusc, 2001.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Ri Ma, 2003.

SILVEIRA, Mônica. **Implantação de Coleta Seletiva na FAESO**: ferramenta para contribuir com a educação ambiental e o turismo sustentável. 2004. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, Ourinhos – São Paulo.

A Educação Ambiental e a Gestão: banco de dados. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em: 28 Agosto 2005.

Ecologia: banco de dados. Disponível em: <<http://www.heramagica.com.br/ambiente.htm>>. Acesso em: 02 Setembro 2005.

Tecnologia a Serviço do Meio Ambiente: banco de dados. Disponível em: <<http://www.vega.com.br>>. Acesso em: 02 Setembro 2005.

Informação Verbal fornecida pela Matilde Ramos da Silva na Associação de Catadores de Ourinhos, em setembro de 2005.